



Banco de Imagens

e efeitos visuais
Laboratório de Antropologia Social-UFRGS

O sítio Praia de Belas e as emboscadas

"Aquele sítio, ali, a Praia de Belas, onde está hoje o quartel do 2º batalhão da Brigada Militar, era, há cinquenta anos, um matagal cerradíssimo onde os "negros fugidos" iam se esconder de seus implacáveis e desumanos senhores [...]

Os pobres escravos, que se revoltavam contra a tirania do verdugo, seu dono, procuravam de preferência aquele lugar para esconderijo, porque a mata era espessa, e eles encontravam ali, para alimentar-se, o araçá, a cereja, a pitanga, o maracujá, o joá, o ananás, e tantas outras frutas silvestres que o bom Deus semeou a mãos cheias na terra para regalar a gulodice dos pobres diabos, que não podem entrar nas casas elegantes, onde elas se vendem.

De resto, a um passo, ficava a praia, com a limpa cristalina, para lhes mitigar a sede. [...]"¹

"Em época bem remota, existia, às barbas da cidade, uma extensa faixa de terra, que abrangia o espaço compreendido entre as ruas Lopo Gonçalves, Luiz Afonso, República e Concórdia, e ia morrer à margem do Riachinho.

Era um trecho de terra e mato conhecido, desde longa data, pelo nome de "Emboscadas". [...]

Naquele tempo, quem fugia de dia, se por ali passava a noite, pelo menos um susto raspava.

Ai agora não há mais "emboscadas", o local não se presta para isso. É um pedaço inteiriço da nossa risonha cidade. Antigamente sim, a cada passo se encontravam uma moita, um capão, uma árvore, uma macega, um mato cerrado, depressões de terreno e outros acidentes, que tornavam quase intransitável o sítio".

Aquiles Porto Alegre.

Porto Alegre, Editora Globo, 1940, p.59.

¹ PORTO ALEGRE, A., op. cit., p.42.